RELATÓRIO MENSAL
OUTUBRO 2026

vectis capital solutions

DATAGRO

VCRA11
VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO



OBJETIVO DO FUNDO

Permite investir no agronegócio por meio do Fiagro VECTIS DATAGRO, que reúne a expertise da VECTIS em análise, gestão e estruturação e a experiência da DATAGRO no dia-a-dia do agronegócio.

A DATAGRO é a maior consultoria agrícola independente do país, com mais de 40 anos de existência e vivência no setor Agro. Possui mais de 200 colaboradores, 12 unidades de negócios e atende mais de 1.000 clientes em mais de 50 países.

Patrimônio líquido
R$ 459 MM

Dividendos a pagar
R$ 0,80/cota
13/11/2026

Número de cotistas
9.518

Cota
R$ 99,89
patrimonial

Cota
R$ 52,98
mercado

Rendimento
141% do CDI
Sobre cota de Fechamento de Mercado Líquido de IR

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Data base de 30/10/2026
Rendimento líquido, isento de IR para pessoa física

Palavra do Gestor >

Palavra do Gestor

VCRA11

VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO

OUTUBRO 2026

Prezado(a) Cotista,

A distribuição de dividendos referente ao mês de outubro foi de R$ 0,80 por cota. Considerando o deságio de 47% nas cotas de fechamento de mercado em 30 de outubro, isso representa um *dividend yield*[1] anualizado de 18,12%, equivalente a 141% do CDI, líquido de imposto de renda para pessoas físicas, ou 166% do CDI, incluindo o *gross-up* do imposto.

Em relação ao valor da cota média das emissões do Fundo, a distribuição de dividendos de outubro representa uma rentabilidade equivalente a 73% do CDI, líquido de imposto de renda para pessoas físicas, ou de 86% do CDI, incluindo o *gross-up* do imposto.

Em outubro, recebemos R$ 5,3 milhões referentes a amortizações, no âmbito do fluxo normal de pagamento das operações. Seguimos monitorando ativamente oportunidades no mercado secundário, priorizando diversificação e créditos de maior qualidade.

Ao final do mês, a carteira do VCRA11 estava 95,1% alocada em operações de crédito (CRAs, CRIs e FIDCs) e 4,9% em instrumentos de liquidez.

O rendimento distribuído em outubro foi impactado por ajustes contábeis no FIDC Fiagro Cotribá, que representa cerca de 1,6% do patrimônio do Fundo. A deterioração da carteira do Cotribá resultou em aumento da PDD e consequente redução no valor contábil das cotas detidas pelo VCRA11. Como a regulamentação da CVM limita a distribuição ao resultado contábil, essa provisão reduziu o resultado acumulado a distribuir do Fundo de R$ 0,22 para R$ 0,07 por cota. O gestor do FIDC Cotribá já vem tomando várias medidas para a recuperação do valor do fundo e a expectativa é que essa perda seja revertida nos próximos meses (mais detalhes na seção de comentários sobre a carteira do Fundo).

Para mais informações sobre a Gestora e seus produtos, acompanhe nossas redes sociais (Instagram, LinkedIn e YouTube) ou entre em contato pelo e-mail ri@vectis.com.br

[1] *Dividend Yield* calculado utilizando o dividendo pago pelo Fundo dentro do mês corrente, multiplicado por 12, e dividido pelo preço da cota no último pregão do mês corrente.

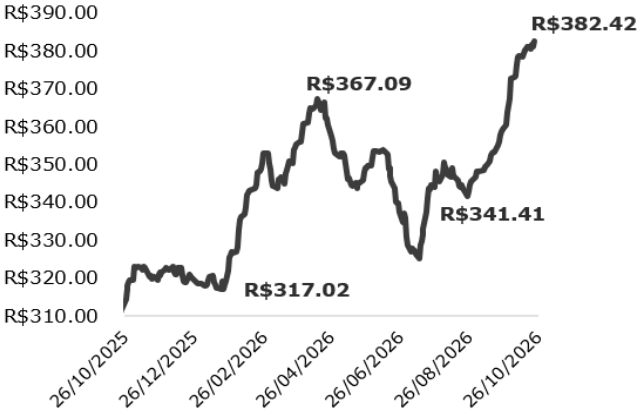
Panorama Setorial - Notas do Consultor

Pecuária de Corte

- Na praça base São Paulo, a aproximação do final de outubro tem sido marcada pelo avanço consistente das cotações, renovando as máximas nominais do Indicador do Boi DATAGRO e consolidando um novo patamar negociado no mercado brasileiro em meio à retomada gradual dos embarques de carne bovina à China. Em contraponto à demanda mais aquecida, a manutenção da oferta restrita de animais terminados nas principais praças do País tem sustentado as cotações, em especial pela queda nos abates de fêmeas. Com o avanço consistente dos preços da reposição e as chuvas antecipadas no Centro-Sul do país, a destinação de maior volume de fêmeas bovinas à estação de monta segue como forte limitador da oferta marginal de animais voltados para o abate previsto para o último trimestre do ano de 2026.

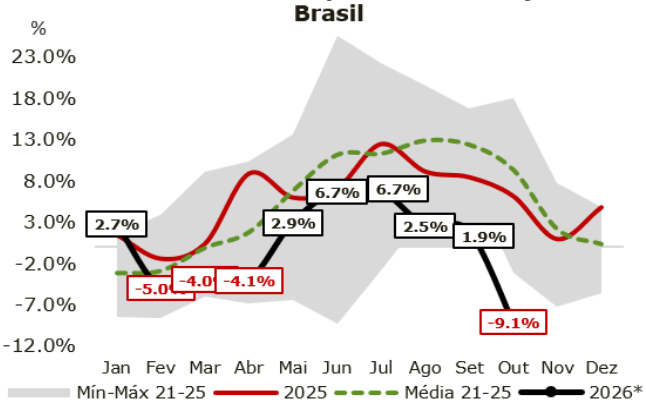
- Na ponta de escoamento, o ponto de atenção ao mercado passa a se apoiar na capacidade de pagamento pelo animal terminado por parte da indústria exportadora brasileira. No mês de outubro, o avanço consistente dos preços ao produtor já indica uma forte dificuldade por parte da indústria processadora em alcançar preços de exportação capazes de compensar esse avanço, diante de um mercado chinês bem estocado e pressionando preços nas primeiras negociações. Ainda que os impulsos fiscais domésticos tendam a reforçar algum avanço sazonal do consumo no Brasil e amenizar perdas às indústrias, cresce também a expectativa de alguma compensação das perdas de margens da exportação de carne bovina brasileira através da alta do dólar, que na prática, reduz a necessidade de repasses diretos e abruptos da alta de custos aos preços da carne.

Preços da @ do Boi Gordo - São Paulo



Fonte: DATAGRO

Spread da indústria exportadora de carne bovina em equivalente carcaça - Brasil



*Out/26 parcial
Fonte: DATAGRO, com base em dados de IBGE, MAPA, SECEX

Perspectivas para o setor

- O mercado do boi gordo segue operando em cenário de oferta restrita, sustentando a perspectiva de reação altamente limitada da oferta e consolidando o patamar atual de preços já praticados. Para o último trimestre, a antecipação das chuvas em importantes polos produtores do Centro-Sul já favorece a estação de monta e tem ampliado os incentivos à retenção de matrizes, especialmente diante da valorização das categorias de reposição. Com isso, ainda que haja alguma reação da oferta, seja pela estratégia dos confinamentos ou pela indução das entregas de animais a pasto devido à seca na porção Norte do território nacional, o aquecimento sazonal das demanda interna e externa e algum espaço adicional potencialmente oferecido pelo dólar devem contribuir para a sustentação dos preços.

- Para os próximos meses, há uma percepção de um impulso inicial de demanda da China para a cota de 2027 mais lento que o esperado inicialmente. Com oferta recorde de carnes, os chineses têm limitado sua disposição a pagar para as primeiras negociações do próximo ano. De todo modo, com o menor plantel de matrizes suínas em 6 anos, a DATAGRO estima que a desaceleração da produção suinícola do gigante asiático a partir de meados do 1º trimestre de 2027 pode vir a apoiar uma evolução mais consistente dos volumes e preços de exportação.

Panorama Setorial - Notas do Consultor

Milho

- Em outubro, o levantamento da DATAGRO trouxe algum ajuste nos números da safra 25/26 de milho do Brasil, com área total estável em 23,0 milhões de hectares (+2,0% no ano), mas produção recorde elevada a 145,3 mi de toneladas (+1,4% no ano). Para a safra 26/27 o levantamento ajustou os números da intenção de plantio, com área subindo a 23,7 mi de ha (+3,1% no ano), e produção potencial de 147,5 mi de t (+1,5%).

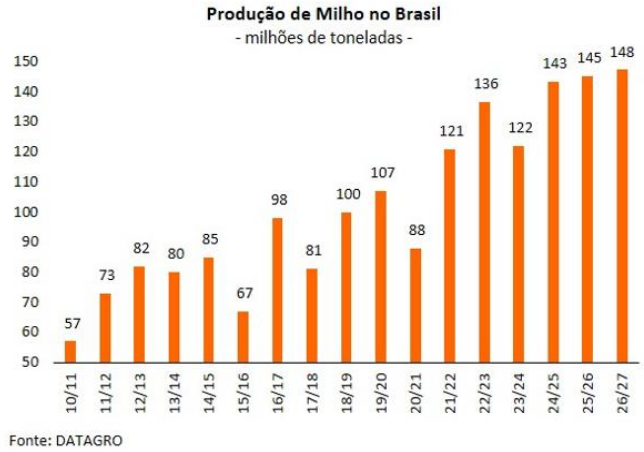
- No balanço de O&D da safra 25/26, os estoques foram elevados a 19,8 mi de t, com o consumo interno estável em 102,9 mi de t (+11%), e exportações em 40,0 mi de t (-4%). Na safra 26/27, os estoques subiram a 13,9 mi de t, agora com redução anual de 30%. Resultado de +7% de consumo interno, em 109,7 mi de t, e elevação nas exportações para 45,0 mi de t.

- O milho na CBOT inverteu a curva e caiu 8,5% em outubro, confirmando nossa expectativa. Pressão pela surpreendente revisão para cima na safra norte-americana, com rápido avanço da colheita. Também pelo plantio acelerado na América do Sul e saída de investidores. Além de amenização do conflito na Ucrânia, que pode aumentar a oferta global de grãos. Como nenhum desses fatores tende a mudar no curto prazo, a expectativa segue negativa para novembro.

- Diferente do esperado, os preços internos caíram geral em outubro, com a base de Campinas perdendo 5%. Pressão pela queda forte na CBOT e câmbio mais frouxo na média mensal. Pressionado pela forte oferta interna, não temos direção clara para novembro.



Fonte: DATAGRO



Fonte: DATAGRO

Perspectivas para o setor

- Mesmo considerando essa forte queda de outubro, os futuros na CBOT vão confirmando nossas projeções de elevação em 2026, combinando a manutenção de sólidos números de consumo nos EUA e mundo, e retração de área, produção e estoques na safra nova dos EUA e no mundo. A guerra no Irã segue mantendo os preços do petróleo e o do mercado geral de energia no alto, favorecendo o consumo de etanol. Mas agora pressionado pelo recuo no trigo, por amenização do conflito no Leste Europeu. E da melhora surpreendente na estimativa de produção da nova safra norte-americana e global. Embora o cenário de redução nos estoques mantenha a sinalização positiva para 2027, a pressão de curto prazo permanece. Em cima da rápida colheita nos EUA, com volume bem acima do estimado em setembro, plantio acelerado na América do Sul, e mercado financeiro na defensiva.

- No mercado interno, ao contrário, estamos observando algum aperto na renda dos produtores, combinando aumento nos custos de produção, e preços médios de 2026 mais baixos. Mesmo com mercado externo mais firme no ano, da agressiva demanda para os setores de proteína animal e de etanol, e dos elevados prêmios de exportação, os preços domésticos sofrem pressão dos estoques de passagem e nova safra recorde. Somado à taxa de câmbio mais conservadora no ano, e limitações no potencial exportável diante da crise no Oriente Médio. Para 2027 o cenário é um pouco melhor, combinando provável firmeza externa, com alguma retração nos estoques locais.

Panorama Setorial - Notas do Consultor

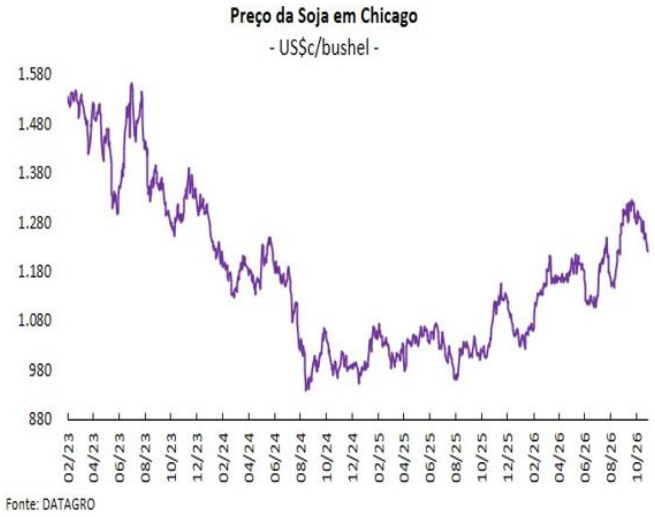
Soja

- A DATAGRO trouxe manutenção dos números da safra 25/26 de soja do Brasil, com área colhida de 49,1 mi de ha (+2%), e produção de 182,4 mi de t (+5%). Já para 26/27, a intenção de plantio foi elevada, com área crescendo agora 0,9%, em 49,6 mi de ha, pelo 20º ano seguido. Com potencial de produção subindo a 186,4 mi de t, e avanço de 2%. Com expectativa de firme demanda, estoques menores e preços subindo em 2027. Mas limitação por custos maiores, e preocupações com eventuais impactos de um Super El Nino.

- No quadro de O&D, tivemos estoques de 25/26 mantidos em 5,2 mi de t. Com processamento estável em 64,0 mi de t, e exportações ainda em 116,0 mi de t. Com o avanço da produção, os estoques para 26/27 foram revisados a 3,6 mi de t, por produção 2% maior, esmagamento de 66,0 mi de t (+3%), e exportações em 120,0 mi de t (+3%). No aguardo de mudança para B16 ou B17 em fevereiro/março de 2027.

- Na CBOT a soja confirmou nossa expectativa e o spot recuou 3,0%, 0,9% no farelo, e 2,4% no óleo. Retração provocada pela surpreendente revisão para cima da safra dos EUA no relatório mensal do USDA, rápido avanço da colheita, acelerado plantio na América do Sul, e fuga de investidores no lado financeiro. Perdas limitadas apenas pelo conflitos no Irã, e pesadas compras chinesas nos EUA. Para novembro, o viés segue conservador, refletindo o avanço da colheita.

- Os preços internos operaram em surpreendente queda de 1 a 4% em outubro. Com Cascavel perdendo 2,8%. Pressão pelo recuo externo, câmbio mais fraco e prêmios estáveis. Mercado sem direção clara para novembro, com perda na CBOT compensada por possível alta no câmbio.



Fonte: DATAGRO



Fonte: DATAGRO

Perspectivas para o setor

- Resumo das tendências nas principais variáveis na formação dos preços em 2026 e 2027: na CBOT, mesmo com a forte queda de outubro, segue a recuperação no ano, com suporte pelas compras chinesas nos EUA, avanço geral da demanda, e cortes nos estoques globais e norte-americanos para 2026/27. Com esperada nova alta no próximo ano. Amortecido por produção recorde na América do Sul, e safra norte-americana recorde; Prêmios de exportação menores no ano, com alta nos fretes marítimos, mas em recuperação a partir de maio, por demanda firme e enxugamento dos elevados estoques; e taxa de câmbio caindo sobre o ano passado, por queda externa dominante, e enquanto a expectativa era de mudança de governo. Apesar das flutuações por impacto das guerras no Irã e Ucrânia. Mas agora com viés de alta para 2027, por preocupação inflacionária nos EUA elevando os juros, e fortalecendo o dólar lá fora. E internamente por preocupações inflacionárias e fiscais.

- A renda dos produtores brasileiros segue positiva em 2026, com custos de produção maiores, preços médios menores, mas ganhos dominantes na produtividade. Ainda que menores sobre o ano anterior. Para o próximo ano, apesar de nova elevação nos custos de produção e preocupações com possíveis impactos de um Super El Nino, a expectativa é de melhora nos preços. Com isso ainda temos a sinalização de renda positiva dominante pelo 21º ano consecutivo.

Panorama Setorial - Notas do Consultor

Açúcar e Etanol

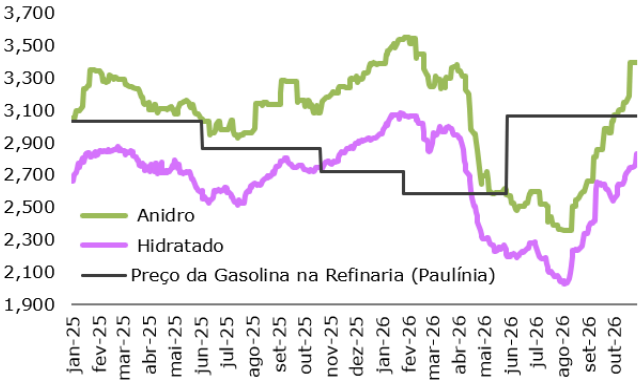
- O mercado de açúcar bruto em NY manteve a trajetória de alta ao longo de outubro, com Março 2027 atingindo a máxima de US$ 21,13 c/lb em 15 de outubro, acumulando valorização de 319 pontos em um mês. No fim do período, porém, as cotações sofreram uma correção acentuada, pressionadas pela forte valorização do dólar frente ao real após os resultados das eleições presidenciais no Brasil. Em 30 de outubro, a tela de março de 2027 recuou 11 pontos, para US$ 19,36 c/lb. Na última sexta-feira, o dólar avançou 0,9%, para R$ 5,4212/US$ (Ptax), acumulando valorização de 7,6% na semana. Para o produtor brasileiro, contudo, a desvalorização do real mais do que compensou a queda das cotações internacionais: em moeda doméstica, o preço do açúcar VHP para exportação subiu para R$ 2.434/t, considerando o prêmio de polarização.
- Apesar da correção recente, os fundamentos continuam oferecendo suporte às cotações em NY. As paralisações das operações de moagem provocadas pelas chuvas no Centro-Sul do Brasil e as crescentes preocupações com a oferta indiana estão entre os principais fatores de sustentação no curto prazo. Somam-se a esses riscos os atrasos nas safras da Argentina e da Austrália, onde a produção de cana deve atingir o menor volume desde 2010, e na União Europeia, além das incertezas sobre os impactos do El Niño nas safras que terão início no México e na América Central.
- Por outro lado, a percepção de enfraquecimento da demanda internacional segue limitando o potencial de valorização. No mercado físico, a atividade ainda reduzida mantém os descontos em níveis elevados. O açúcar VHP para pronto embarque via Santos é negociado com descontos de 100 a 110 pontos, enquanto os embarques programados para novembro apresentam descontos de 85 a 90 pontos. Dessa forma, embora os riscos climáticos e de oferta continuem sustentando as cotações, a lentidão da demanda física impede uma valorização mais consistente do mercado.
- No mercado de etanol, os preços ao produtor do Centro-Sul permaneceram firmes e em trajetória de alta na última semana, em um cenário de crescimento do consumo nas bombas e elevada competitividade do hidratado frente à gasolina. A expectativa de continuidade das chuvas e de novos impactos sobre o ritmo de moagem reforça as preocupações com a disponibilidade do biocombustível. A oferta de anidro segue mais restrita, com as usinas priorizando o cumprimento de contratos e mantendo pouca disponibilidade no mercado spot.

Preço do Açúcar bruto de NY #11 (1º futuro)
US$ c/lb



Fonte: ICE Futures, elaboração DATAGRO

Preços do Etanol no Estado de São Paulo
R$/m³ (PVU/PVD, sem impostos)



Fonte: DATAGRO Price-Reporting Agency (PRA)

Perspectivas para o setor

- Diante das crescentes preocupações com a oferta global, além de ajustes pontuais nas expectativas de safra nos países da América Central e no México, a DATAGRO revisou a perspectiva de superávit no ano comercial 25/26 (out/set), de 1,08 milhão para apenas 730 mil toneladas, valor bruto. Para o ano comercial 26/27 (out/set), a expectativa de déficit foi elevada de 2,67 para 3,19 milhões de toneladas, valor bruto.
- Não há muitas dúvidas de que o mercado continuará flutuando em um ambiente mais construtivo para os preços no curto prazo, tendo em vista, especialmente, a perspectiva de déficit no Trade Flow mundial durante o 1º trimestre de 2027.
- Talvez o único ponto capaz de esfriar essa tendência de alta seja a possibilidade de o Brasil bater um novo recorde de produção de açúcar em 27/28, à medida que os produtores aproveitam o recente avanço dos preços para travar suas posições na bolsa. Contudo, esse prognóstico ainda depende da configuração final dos canaviais da próxima safra, cujas condições podem ser favorecidas pelo bom volume de chuvas, mas comprometidas pelo pisoteio nas áreas de rebrota, diante do avanço da colheita em solos ainda úmidos.

Panorama Setorial - Notas do Consultor

Café

- Em outubro, o contrato C de café Arábica para DEZ/26 na ICE/NY encerrou o pregão de 28/10 cotado a US$ 286,75 c/lb, acumulando baixa de 0,69% (MoM) e de 26,08% (YoY). No mercado interno, o preço do café Arábica (CEPEA) atingiu R$ 1.593,89/sc na mesma data, alta de 2,40% (MoM), mas queda de 28,01% (YoY).

- Quanto ao café Robusta, o contrato de Londres/ICE para JAN/27 fechou a US$ 3.199/ton em 28/10, registrando desvalorização de 6,13% (MoM) e de 28,35% (YoY). Já no mercado interno, o preço de venda do café Conilon (CEPEA) encerrou na mesma data a R$ 960,10/sc, com desvalorização de 0,34% (MoM) e 29,99% (YoY).

- Os estoques de cafés certificados seguem em níveis historicamente baixos. Em Nova York, no dia 28/10, totalizavam 222,03 mil sacas, um recuo de 12,31% (MoM) e de 50,62% (YoY). Já em Londres, os estoques certificados somavam 1,13 milhão de sacas em 27/10, com avanço de 25,96% (MoM) e de 10,47% (YoY).

- Conforme o Commitment of Traders, em 20/10, os fundos não comerciais possuíam, em NY, posição líquida comprada de 2,74 mil contratos de Arábica, avanço de 9,21 mil contratos em relação a setembro, revertendo a posição vendida. Na ICE/LON, a posição também voltou a ser comprada, com avanço de 3,84 mil contratos de Robusta, totalizando 3,83 mil contratos líquidos comprados.

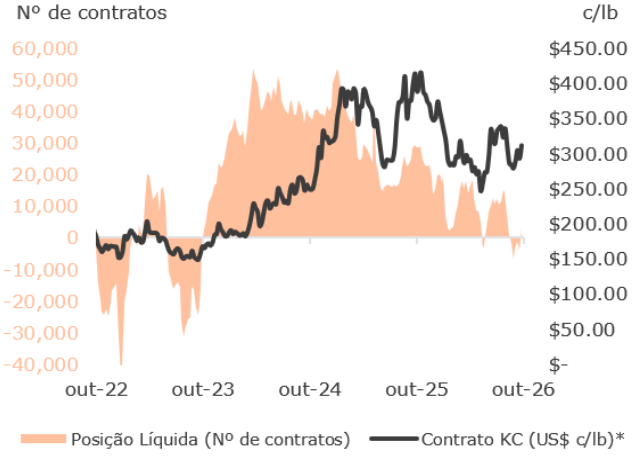
- Segundo o CECAFÉ, até o dia 28/10, o Brasil exportou 4,29 milhões de sacas de café (Arábica, Robusta/Conilon, Torrado e Solúvel), o que denota um avanço de 42,02% em comparação com o acumulado no mesmo período do mês anterior.

Preços do Contrato C de Café Arábica ICE/US*



Fonte: ICE, elaboração DATAGRO | *Contrato mais negociado

Posição dos fundos X Preços do contrato Arábica NY



Perspectivas para o setor

- No curto prazo, o mercado deve seguir fortemente pautado pelo Brasil, seja pelo clima, pelo câmbio ou pelo ritmo de escoamento da safra 2026/27, já integralmente colhida. A forte desvalorização do real após as eleições amplia a competitividade do café brasileiro, mas esbarra em uma resistência dos produtores, que vêm comercializando apenas para cobrir necessidades de caixa, estratégia que se mostrou vantajosa nos últimos anos. O viés tende a seguir baixista, contudo, a oferta ainda não chegou efetivamente ao mercado e os estoques permanecem reduzidos na ICE e nos principais consumidores, o que, somado ao risco climático no Brasil e em outras origens relevantes, deve manter elevada a volatilidade quanto à direção e à intensidade dos movimentos.

- Para a safra brasileira 2027/28, as chuvas até outubro estimularam floradas positivas, gerando otimismo preliminar. O risco se concentra a partir de dezembro, quando as projeções indicam menores chuvas e temperaturas mais elevadas, colocando a produtividade no radar. Na logística internacional, os desvios no Mar Vermelho seguem elevando custos e prazos de frete, com recuperação parcial do tráfego pelo Suez esperada apenas para fevereiro de 2027.

Panorama Setorial - Notas do Consultor

Quadro Geral

- Em outubro, o mercado mundial de soja foi marcado pela influência de fatores energéticos, geopolíticos e pelo avanço da oferta norte-americana. As cotações em Chicago encontraram suporte na firmeza do óleo de soja, acompanhando a valorização do petróleo, e no bom ritmo das vendas e dos embarques semanais dos EUA. Por outro lado, o avanço da colheita norte-americana, que alcançou 79% da área, trouxe pressão sazonal aos preços. As tensões no Oriente Médio e as negociações entre Rússia e Ucrânia também contribuíram para a volatilidade, enquanto, na América do Sul, as atenções se concentraram no plantio brasileiro e nos impactos do excesso de chuvas em áreas do Centro-Sul.

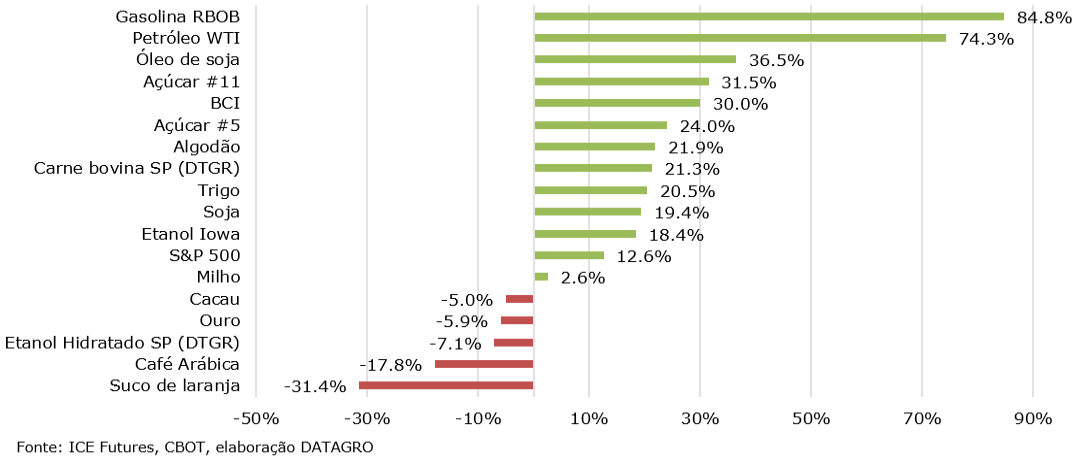
- Mercado de milho foi marcado pela pressão da oferta norte-americana e pela menor competitividade do cereal brasileiro no mercado internacional. Nos EUA, a colheita alcançou 60% da área até 25 de outubro, ainda abaixo da média histórica, enquanto a expectativa de ampla disponibilidade limitou as cotações em Chicago. No Brasil, os preços domésticos recuaram diante do ritmo mais lento das exportações, cuja média diária em outubro ficou 12,1% abaixo da registrada no mesmo mês de 2025, e da concorrência com outros fornecedores. No campo, o mercado acompanhou o avanço do plantio da safra de verão 2026/27 e as condições climáticas, com excesso de chuvas em algumas regiões. No fim do mês, porém, a forte valorização do dólar após o segundo turno das eleições brasileiras melhorou a paridade de exportação e trouxe algum suporte às cotações internas.

- Mercado pecuário brasileiro apresentou firmeza nos preços do boi gordo, sustentada pela oferta restrita de animais terminados e por escalas de abate ainda curtas, apesar de algumas tentativas de avanço. A recuperação das pastagens, favorecida pelas chuvas, melhorou as condições para retenção dos animais e impulsionou o mercado de reposição, em um cenário de transição do ciclo pecuário e maior retenção de fêmeas. No mercado externo, as exportações enfrentaram limitações decorrentes do esgotamento da cota chinesa de 2026, embora a retomada gradual das negociações para embarques destinados à cota de 2027 e a maior demanda norte-americana tenham ajudado a sustentar os preços. Apesar da oferta recorde global de carnes e das limitações de preços no mercado internacional, a combinação de oferta restrita de bovinos, recuperação das pastagens e expectativa de maior demanda manteve o viés positivo para a arroba.

- Mercado de açúcar e etanol apresentou viés de alta, sustentado principalmente pelas condições climáticas adversas no Centro-Sul do Brasil, que prejudicaram o ritmo de moagem e reduziram a disponibilidade de matéria-prima. No mercado internacional, o açúcar bruto de Nova York avançou diante das preocupações com a oferta brasileira e as perspectivas de um balanço global mais apertado, mas devolveu parte dos ganhos no fim do mês, pressionado pela desvalorização do real após o resultado eleitoral no Brasil. No mercado doméstico, os preços do açúcar cristal e dos biocombustíveis permaneceram firmes, favorecidos pela restrição de oferta e pela demanda aquecida. Os estoques de etanol do Centro-Sul recuaram, enquanto as vendas de hidratado ganharam força, reforçando o viés construtivo para o biocombustível. As estimativas da DATAGRO também apontaram redução da produção de açúcar na safra 26/27, para 38,42 milhões de toneladas, diante dos impactos globais do El Niño e dos impactos das chuvas no Centro-Sul do Brasil.

- Em outubro, o Brasil seguiu registrando embarques volumosos, com ritmo diário bem acima do observado em outubro de 2025, corroborando a expectativa de safra recorde em 2026/27. Ao mesmo tempo, Vietnã e Colômbia, com boas perspectivas, dão tração à colheita e a América Central se aproxima do fim da entressafra. Mesmo com a perspectiva de menor produtividade na região centro-americana, que levou os prêmios do Arábica ao maior nível em três anos nesta entressafra, a chegada dessas ofertas começa a materializar o superávit projetado para a temporada, podendo vir a pressionar as cotações. Por outro lado, NY reagiu à forte desvalorização do real após as eleições, levando o contrato DEZ/26 do Arábica na ICE/NY a recuar de US$ 307,45 c/lb, antes do pleito, para US$ 286,75 c/lb no fechamento de 28/10. Essa transição, porém, ainda não se refletiu na ponta consumidora: os dados divulgados em outubro mostraram os estoques de Europa e Japão abaixo da média histórica, e os certificados na ICE seguem em níveis baixos. Assim, estoques restritos e risco climático seguem como os principais contrapesos à pressão baixista.

Desempenho das Commodities em 2026
(01 de janeiro a 28 de outubro de 2026)



Fonte: ICE Futures, CBOT, elaboração DATAGRO

Panorama Setorial - Notas do Consultor

Quadro Geral



- A baixa do Arábica ainda encontra espaço no curto prazo, sustentada pelo avanço do escoamento da safra brasileira, pela chegada de novas ofertas e pelo câmbio favorável às exportações. Os estoques restritos e a comercialização mais lenta dos produtores, somados ao risco climático, contudo, podem limitar esse movimento e manter elevada a volatilidade.
- Mercado interno do milho surpreendendo e caindo em outubro, com queda de 5% na base de Campinas, refletindo a forte perda externa, e recuo no câmbio. Sem direção clara para novembro, com possível nova queda externa amortecida por alta no câmbio.
- A soja caiu bem em outubro, também de forma não esperada, espelhando a forte retração na paridade de exportação. Também aqui sem direção clara para novembro, pois eventual recuo na CBOT sendo compensado por alta no câmbio. Regionalização à vista.
- O trigo teve alta não esperada de 1,4% em outubro, refletindo os problemas de qualidade e retração de volume na safra doméstica. Mesmo com o forte recuo externo. Mas com tendência de estabilidade ou alguma retração para novembro pela falta de força externa.
- Oferta restrita do mercado pecuário brasileiro encontra reforço no aquecimento sazonal de demanda e no ajuste cambial, apesar dos riscos de margem na ponta de escoamento.
- O mercado de açúcar mantém um viés mais construtivo, sustentado pelas chuvas persistentes no Centro-Sul do Brasil, pelas perspectivas de menor produção da Índia nas safras 26/27 e 27/28, pela quebra da safra na União Europeia e por revisões para baixo nas estimativas de produção de outros países. Por outro lado, é importante acompanhar a fragilidade da demanda no mercado físico, especialmente diante da janela de importação fechada na China e da pressão sobre os prêmios do açúcar branco, reflexo da maior disponibilidade.
- O viés para os preços do etanol também permanece construtivo, sustentado pelos baixos níveis de estoques, especialmente de etanol anidro; pelo consumo firme de hidratado nas bombas, que superou 2 bilhões de litros em agosto e setembro; pelo aumento da mistura obrigatória de anidro na gasolina para E32, em vigor desde agosto; e pelas interrupções nas operações das usinas provocadas pelas chuvas no Centro-Sul.

VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO

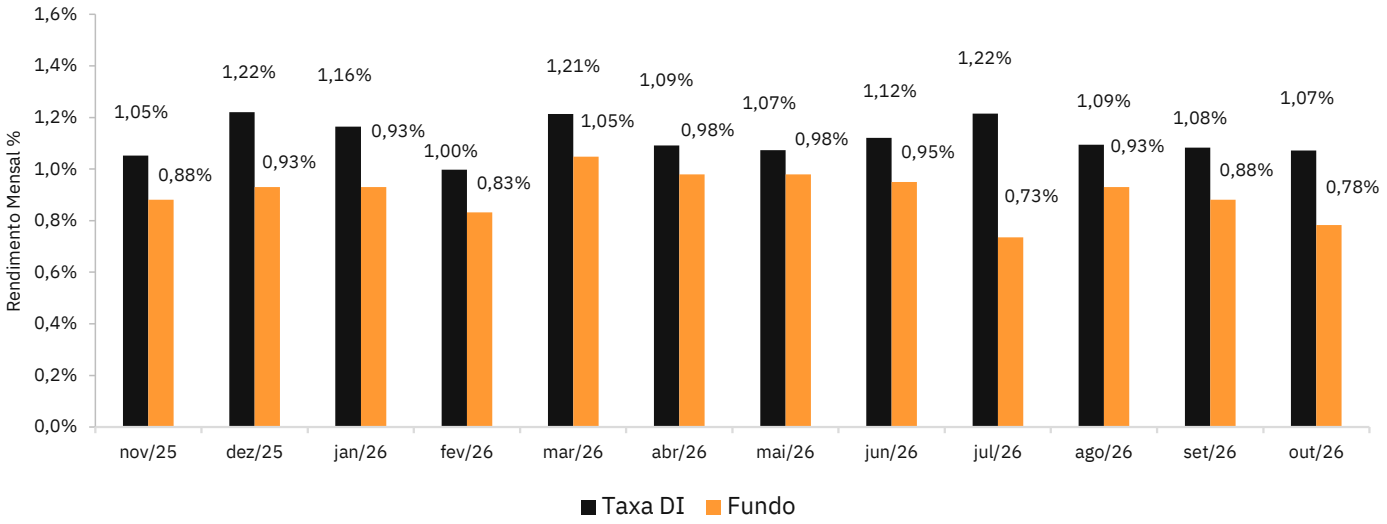
Rendimentos Distribuídos

A distribuição de R$ 0,80 por cota referente ao mês de outubro será paga no dia 13/11/2026 para os detentores de cotas do fundo VCRA11 em 30/10/2026.

Rendimento em **out-26**

*Rendimento líquido da Cota Média das Emissões, isento de IR para pessoa física.

Distribuição de	Equivalente a
R$ 0,80	**73%**
Por cota	**do CDI***

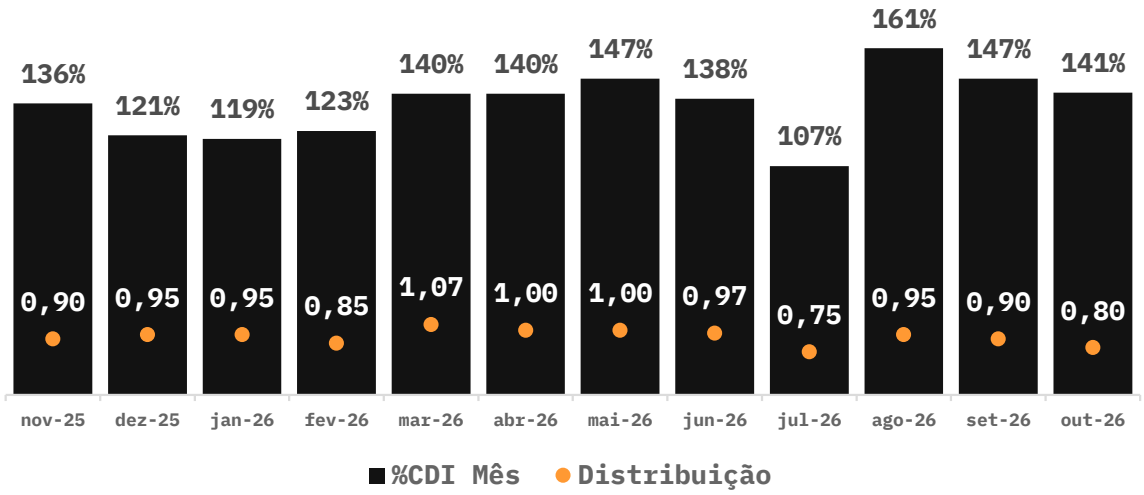


			Cota média Emissões:		**R$ 102,09**
Mês	**Dividendo por Cota**	**Taxa DI**	**Fundo**	**% DI**	**% DI *Gross-up*[1]**
out/26	0,80	1,07%	0,78%	73%	86%
set/26	0,90	1,08%	0,88%	81%	96%
ago/26	0,95	1,09%	0,93%	85%	100%
jul/26	0,75	1,22%	0,73%	60%	71%
jun/26	0,97	1,12%	0,95%	85%	100%
mai/26	1,00	1,07%	0,98%	91%	107%
abr/26	1,00	1,09%	0,98%	90%	106%
mar/26	1,07	1,21%	1,05%	86%	102%
fev/26	0,85	1,00%	0,83%	84%	98%
jan/26	0,95	1,16%	0,93%	80%	94%
dez/25	0,95	1,22%	0,93%	76%	90%
nov/25	0,90	1,05%	0,88%	84%	99%

[1] Considera uma alíquota de IR de 15%

Retorno sobre Cota de Mercado

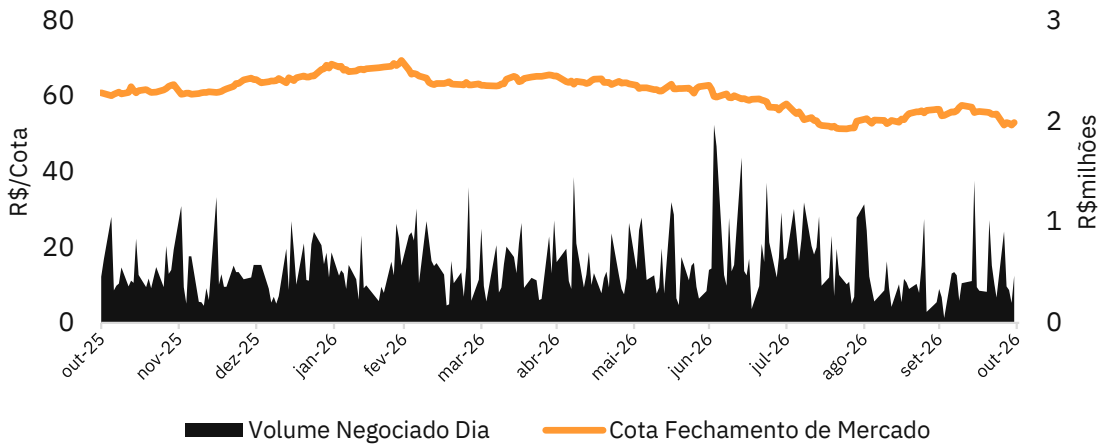
A distribuição em outubro é equivalente a 141% do CDI no mês, líquida de imposto de renda para pessoas físicas, considerando a cota de fechamento de mercado. Abaixo, o histórico de distribuição e os equivalentes aos percentuais do CDI nos últimos 12 meses.



Negociação e Liquidez

A negociação das cotas do Fundo no mercado secundário da B3 teve início no dia 01 de julho de 2022. Em outubro de 2026, foram negociadas 175.685 cotas, totalizando um volume de negociação de R$ 9,6 milhões. O volume médio de negociações diárias foi de R$ 0,5 milhão.

Volume Total negociado	Total de cotas negociadas	Cota de Fechamento em 30/10/26
R$ 9,6mm	**175.685**	**52,98**



VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO

Resumo da Carteira

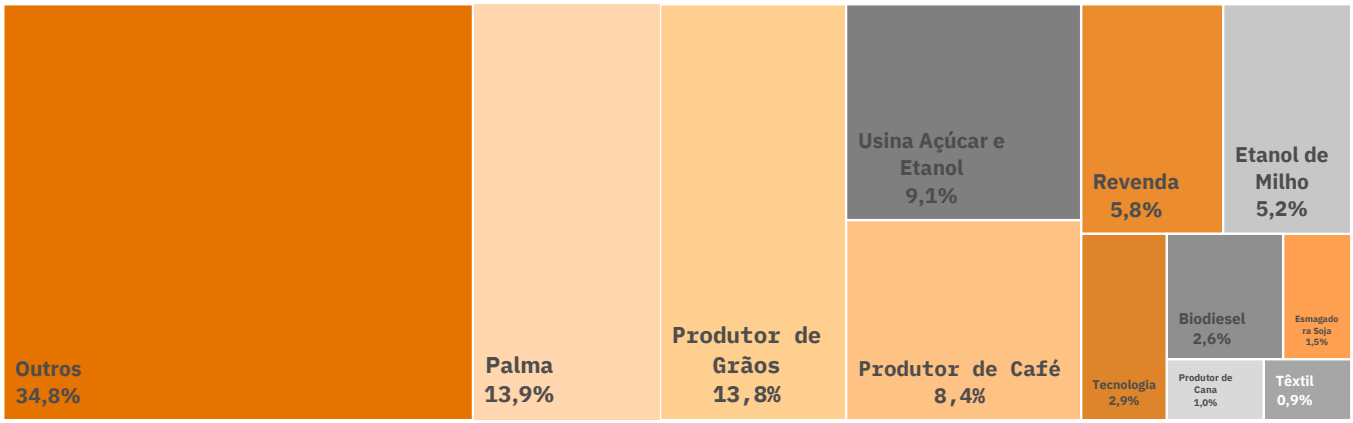
As informações da carteira são atualizadas diariamente na página do Vectis Datagro Crédito Agronegócio.

Clique aqui para conferir!

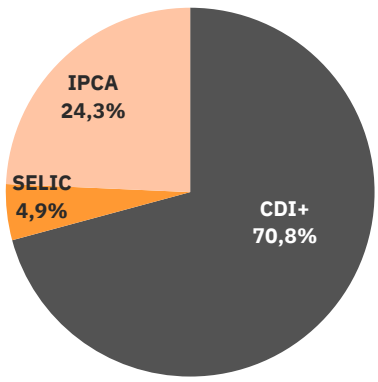
Ativo	Indexador	%PL Alocado	Yield Médio MTM	Yield Médio Curva	Prazo Médio	Duration
CRA/CRI/FIDC	CDI+	70,8%	4,4%	4,2%	2,3	2,2
CRA	IPCA+	24,2%	12,7%	9,6%	2,4	1,8
Caixa	%CDI	4,9%	-	-	-	-
Total		**100,0%**			**2,5**	**1,9**

Resumo dos Ativos

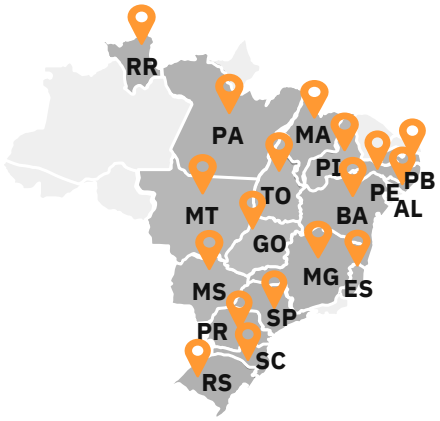
POR SETOR*



POR INDEXADOR**



REGIÕES



* Referente à carteira de CRA e CRI

** Referente ao PL

VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO

Resumo Contábil

DRE GERENCIAL (R$ milhão)	nov-25	dez-25	jan-26	fev-26	mar-26	abr-26	mai-26	jun-26	jul-26	ago-26	set-26	out-26
Total de receitas	4,50	6,50	5,16	4,71	5,79	5,45	5,40	5,87	0,54	5,19	4,80	5,22
Receita CRI/CRA	4,01	5,96	4,62	4,26	5,26	5,10	5,12	5,72	0,37	5,03	4,62	4,98
Receita Renda Fixa	0,49	0,55	0,54	0,45	0,53	0,35	0,27	0,15	0,17	0,16	0,18	0,24
Outras Receitas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas com IR	-0,11	-0,12	-0,12	-0,10	-0,12	-0,08	-0,06	-0,03	-0,04	-0,04	-0,04	-0,05
Despesas Fundo	-0,53	-0,60	-0,58	-0,52	-0,67	-0,63	-0,60	-0,71	-0,66	-0,59	-0,61	-0,64
PDD	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Lucro líquido	3,86	5,78	4,46	4,09	5,00	4,75	4,74	5,12	-0,16	4,56	4,15	4,53
Reserva[1]	0,27	-1,42	-0,10	-0,19	-0,08	-0,15	-0,14	-0,66	3,60	-0,20	-0,02	-0,85
Lucro por cota (R$)	0,90	0,95	0,95	0,85	1,07	1,00	1,00	0,97	0,75	0,95	0,90	0,80
Rendimento (R$/cota)	**0,90**	**0,95**	**0,95**	**0,85**	**1,07**	**1,00**	**1,00**	**0,97**	**0,75**	**0,95**	**0,90**	**0,80**

Nota[1]: valores positivos significam utilização de reservas, enquanto valores negativos indicam composição de reservas.
Nota[2]: Os valores correspondem a estimativas gerenciais, sujeitas à conclusão dos procedimentos de fechamento contábil.

Carteira de Ativos

Nº	Ativo	Cód. CETIP	Emissor	Devedor	Indexador	Taxa de Aquisição	Taxa MTM	Valor Curva R$MM	Valor Mercado R$MM	Duration (Anos)	%PL
1	CRA	CRA0220033C	OPEA	BB FUELS	CDI+	6,50%	6,50%	60,6	60,6	1,8	13,22%
2	CRA	CRA023000B5	CANAL SEC	NORTH AGRO	CDI+	N/A	N/A	66,9	41,4	3,0	9,02%
3	CRA	CRA022005K2	OPEA	GRA	CDI+	5,50%	5,50%	25,5	25,5	2,4	5,55%
4	CRA	CRA025000S3	VERT	GRUPO RUIZ	CDI+	5,00%	5,42%	25,2	25,1	0,6	5,47%
5	CRA	CRA02200A6P	ECOAGRO	FS_INFRA	IPCA	8,75%	13,98%	25,6	22,9	2,4	4,99%
6	CRA	CRA0250040I	ECOAGRO	NATURAL ONE	CDI+	2,90%	5,67%	20,7	19,9	1,3	4,34%
7	CRA	CRA021000S8	RIZA	BRASILAGRO	IPCA	10,30%	15,42%	14,3	13,2	0,9	2,87%
8	CRA	CRA02500A1B	OPEA	SOLINFTEC	CDI+	2,65%	2,59%	12,5	12,5	2,0	2,72%
9	CRA	CRA02300O8I	OPEA	GRUPO JB	CDI+	3,50%	2,81%	11,7	11,8	1,5	2,58%
10	CRA	CRA023005V5	CANAL SEC	BINATURAL	CDI+	4,65%	3,66%	11,3	11,4	0,8	2,48%
11	CRA	CRA024002S1	RIZA	MINERVA	CDI+	2,89%	3,09%	10,8	10,3	2,0	2,25%
12	CRA	CRA02400ANK	RIZA	SLC AGRÍCOLA	CDI+	0,59%	1,18%	10,2	10,2	3,9	2,22%
13	CRA	CRA020002H1	VERT	BRF	IPCA	10,27%	13,81%	11,5	9,6	2,4	2,09%
14	CRI	22D0382755	RIZA	SERPASA	CDI+	N/A	N/A	10,7	9,2	4,3	2,00%
15	CRA	CRA022003JT	ECOAGRO	BEM_BRASIL	IPCA	8,17%	10,13%	8,1	7,8	1,4	1,69%
16	CRA	CRA021005W	ECOAGRO	NEOMILLE	IPCA	10,37%	11,15%	8,1	7,4	1,8	1,62%
17	FIDC	51639231SN	BANCO	FIDC COTRIBÁ	CDI+	4,50%	4,50%	7,4	7,4	2,9	1,60%
18	CRA	CRA025000S6	VERT	GRUPO RUIZ	CDI+	5,10%	5,40%	6,3	6,3	1,5	1,37%
19	CRA	CRA021003KP	OPEA	SELMI	IPCA	9,21%	9,18%	6,3	6,2	0,8	1,35%
20	CRA	CRA0210013B	VERT	BRF	IPCA	10,99%	13,29%	7,8	5,7	3,9	1,24%
21	FIDC	4686825SN9	VORTX	FIDC FIAGRO	CDI+	3,75%	3,75%	5,2	5,2	2,9	1,13%
22	CRA	CRA022007VJ	RIZA	CORURIPE	CDI+	6,00%	7,01%	4,6	4,6	0,4	1,00%
23	CRA	CRA022006BU	ECOAGRO	CARAMURU	IPCA	10,72%	11,72%	4,7	4,4	1,6	0,96%
24	CRA	CRA025008N9	OPEA	3TENTOS	CDI+	0,60%	1,23%	4,5	4,4	4,1	0,95%
25	CRA	CRA022008T1	ECOAGRO	PARANATEX	CDI+	4,50%	4,50%	4,1	4,1	0,4	0,90%
26	CRA	CRA022007KI	RIZA	COCAL	IPCA	10,95%	11,63%	4,6	4,1	2,5	0,89%
27	CRA	CRA024007Q4	OPEA	SLC MAQUINAS	CDI+	1,15%	1,38%	4,0	3,9	2,5	0,86%
28	CRA	CRA0210020V	ECOAGRO	ADAMI	IPCA	10,55%	7,31%	3,9	3,8	0,4	0,84%
29	CRA	CRA0230012X	ECOAGRO	VALE DO PONTAL	CDI+	2,14%	2,14%	3,8	3,7	2,9	0,81%
30	CRA	CRA0240086H	OPEA	REDE SIM	CDI+	2,70%	2,84%	3,7	3,7	1,9	0,81%
31	CRA	CRA0190066O	ECOAGRO	ADECOAGRO	IPCA	8,50%	12,24%	3,3	3,2	0,5	0,70%
32	CRA	CRA022004XY	ECOAGRO	CERRADAO	IPCA	8,54%	8,23%	3,1	3,1	1,0	0,67%
33	CRA	CRA02300MO	RIZA	MINERVA	IPCA	7,14%	13,60%	3,3	2,8	2,9	0,61%
34	CRA	CRA0230073L	RIZA	J MACEDO	CDI+	0,55%	0,87%	2,6	2,7	0,8	0,58%
35	CRA	CRA024002M	ECOAGRO	SANTA FÉ	CDI+	4,36%	3,29%	2,5	2,6	1,4	0,56%
36	CRA	CRA02300BQD	RIZA	REFR. BAND.	CDI+	1,80%	4,93%	2,6	2,5	0,9	0,55%
37	CRA	CRA023003JX	RIZA	OLFAR	CDI+	2,15%	2,54%	2,5	2,5	1,2	0,54%
38	CRI	22K1802248	OPEA	CIBRA	CDI+	5,00%	4,72%	2,4	2,4	0,9	0,52%
39	CRA	CRA023003JY	RIZA	OLFAR	IPCA	9,04%	9,81%	2,4	2,4	1,7	0,52%
40	CRA	CRA022006HJ	ECOAGRO	S SALVADOR	CDI+	1,45%	1,19%	2,3	2,3	0,7	0,49%
41	CRA	CRA022006HE	RIZA	AÇO VERDE	IPCA	8,06%	11,12%	2,3	2,2	1,5	0,48%
42	CRA	CRA025005V6	RIZA	MINERVA	CDI+	1,04%	3,09%	2,3	2,0	3,9	0,43%
43	CRA	CRA022008CB	ECOAGRO	JALLES	CDI+	1,26%	1,46%	1,7	1,7	3,6	0,37%
44	CRA	CRA022007KK	OPEA	SAFRAS AGRO	CDI+	N/A	N/A	7,8	1,7	0,0	0,37%
45	CRA	CRA0210012Z	RIZA	REFR. BAND.	IPCA	8,71%	53,10%	2,3	1,6	0,9	0,35%
46	CRA	CRA02400AYK	ECOAGRO	BEM_BRASIL	IPCA	10,45%	9,41%	1,6	1,5	3,4	0,33%
47	CRA	CRA021002NF	RIZA	VIBRA	IPCA	10,66%	9,38%	1,7	1,5	3,5	0,33%
48	CRA	CRA021003F5	ECOAGRO	JF CITRUS	IPCA	9,31%	8,09%	1,5	1,5	0,9	0,33%
49	CRA	CRA025000MB	OPEA	REDE SIM	CDI+	2,44%	3,39%	1,3	1,3	2,3	0,29%
50	CRA	CRA021002YA	ECOAGRO	CARAMURU	IPCA	11,58%	8,82%	1,3	1,3	0,9	0,28%
51	CRA	CRA0230073N	RIZA	J MACEDO	IPCA	8,30%	9,57%	1,1	1,1	1,7	0,23%
52	CRA	CRA0220080Y	ECOAGRO	NEOMILLE	CDI+	1,85%	2,11%	1,0	1,0	0,8	0,22%
53	CRA	CRA0220005L	RIZA	TIROLEZ	IPCA	13,67%	8,71%	1,0	1,0	0,7	0,21%
54	CRA	CRA021003VT	RIZA	CEREAL	IPCA	9,31%	8,96%	0,9	0,9	0,0	0,20%
55	CRA	CRA0220079D	VERT	BRF	IPCA	7,59%	14,16%	1,1	0,8	3,8	0,18%
56	CRA	CRA025007PT	OPEA	SLC AGRÍCOLA	CDI+	1,13%	0,99%	0,7	0,7	4,2	0,14%
57	CRA	CRA02100002	RIZA	COCAL	IPCA	8,05%	8,08%	0,6	0,6	0,6	0,14%
58	CRA	CRA020003K0	RIZA	S SALVADOR	IPCA	9,06%	12,47%	0,5	0,5	0,0	0,10%
59	CRA	CRA022006HK	ECOAGRO	S SALVADOR	IPCA	8,04%	9,92%	0,5	0,4	2,4	0,09%
60	CRA	CRA0240005N	RIZA	CEREAL	CDI+	2,03%	1,79%	0,2	0,2	1,1	0,04%
61	CRA	CRA022001P6	RIZA	BATATAIS	CDI+	1,76%	1,60%	0,1	0,1	1,3	0,03%
62	CRA	CRA023002GX	ECOAGRO	INTEGRADA	CDI+	2,49%	1,48%	0,1	0,1	1,0	0,03%
63	CRA	CRA02500AYH	OPEA	SAFRAS AGRO	CDI+	N/A	N/A	0,1	0,1	0,0	0,03%
64	CRA	CRA024003UY	ECOAGRO	LAR COOP	CDI+	1,36%	1,58%	0,1	0,1	1,7	0,03%
65	CRA	CRA02300SV4	ECOAGRO	FERRARI	CDI+	2,10%	2,33%	0,1	0,1	1,6	0,02%
66	CRA	CRA025000RT	VERT	EUCATEX	CDI+	1,14%	0,87%	0,1	0,1	2,2	0,02%
67	CRA	CRA021002YF	ECOAGRO	J MACEDO	IPCA	8,20%	10,98%	0,1	0,1	0,0	0,02%
68	CRA	CRA022008NH	ECOAGRO	IRANI	CDI+	1,37%	1,08%	0,0	0,0	1,9	0,01%
69	CRA	CRA022002H1	RIZA	FLORA	CDI+	1,47%	2,03%	0,0	0,0	0,4	0,01%
70	CRA	CRA022001P7	RIZA	BATATAIS	CDI+	2,09%	1,59%	0,0	0,0	1,4	0,00%
71	CRA	CRA0240099E	ECOAGRO	VALE PONTAL	CDI+	1,60%	2,79%	0,0	0,0	3,9	0,00%
72	CRA	CRA022008NC	ECOAGRO	SOROCABA	CDI+	1,97%	1,46%	0,0	0,0	1,5	0,00%
73	CRA	CRÉDITOS A RECEBER*			CDI+			19,6	19,6		4,27%
74	RF	OVER			SELIC			22,4	22,4		4,89%
								505,8	**458,9**		**100%**

Nota: [1] Valores líquidos de provisões. R$4,6 mi para North Agro e R$15,0 mi para Safras Agro.

Nota: [2] Créditos a Receber referem-se aos valores decorrentes da venda do CRA do Grupo APR.

Atualização da Carteira

North Agro: A Assembleia Geral de Credores, realizada em outubro de 2026, deliberou pela suspensão dos trabalhos, com previsão de retomada em 15 de dezembro de 2026, ocasião em que deverão ser apreciadas as demais matérias relativas ao plano de recuperação judicial. Ressaltamos que, por se tratar de créditos de natureza extraconcursal, garantidos por alienação fiduciária, as deliberações da Assembleia Geral de Credores não produzem efeitos diretos sobre os créditos representados pelos CRAs. Paralelamente, seguimos adotando as medidas judiciais cabíveis com o objetivo de consolidar as garantias fiduciárias, ao mesmo tempo em que mantemos tratativas com a companhia, buscando uma possível solução negociada para a questão.

FIDC Cotribá: O FIDC foi impactado pela deterioração de sua carteira de crédito, resultando em aumento das provisões para perdas (PDD) e afetando o valor das cotas seniores detidas pelo VCRA11. Em conformidade com o Ofício-Circular-Conjunto nº 2/2025/CVM/SSE/SNC, a distribuição do FIAGRO deve respeitar o resultado contábil. Assim, embora o VCRA11 tenha encerrado o mês de setembro com R$ 0,22 por cota de resultado acumulado não distribuído, os ajustes do FIDC reduziram esse saldo para R$ 0,07 por cota, limitando a distribuição do mês de novembro.

Os ajustes não representam necessariamente perdas definitivas. A gestora e o administrador do FIDC Cotribá vêm tomando diversas medidas para a recuperação dos créditos, entre elas o recebimento de um imóvel pelo FIDC, o recebimento de novos direitos creditórios e a repactuação de direitos creditórios adicionais. Em conjunto, espera-se que essas medidas sejam suficientes para a recuperação do valor contábil patrimonial das cotas detidas pelo VCRA11 já nos próximos meses.

Para os demais casos da carteira, não temos atualizações relevantes no mês. Seguimos acompanhando de perto a evolução de cada caso e adotando todas as medidas pertinentes para a recuperação dos créditos.

Resumo dos Principais Ativos



CRA Ruiz Coffees

Minas Gerais e São Paulo

Setor **Produtor de Café**

O Grupo Ruiz, um dos maiores produtores de café do país, também cultiva grãos, mogno e borracha em menor escala. Com mais de 90 anos, possui cerca de 5.000 hectares de café em Minas Gerais e Bahia, todos certificados pela UTZ e Rain Forest Alliance. Em fevereiro de 2025, foi realizada uma exposição ao CRA Ruiz de R$25 milhões, dividida em duas séries: R$20 milhões com prazo de 4 anos e taxa de CDI + 5,0% a.a., e R$5 milhões com prazo de 5 anos e taxa de CDI + 5,10% a.a. A nova operação possui garantias como avais de pessoas físicas e jurídicas do grupo, alienação fiduciária de imóveis (razão de garantia mínima de 165% do valor de venda forçada) e cessão fiduciária de recebíveis.

Garantias

- Aval dos sócios
- Alienação fiduciária de imóveis rurais (165% em liquidação forçada)
- Cessão fiduciária de recebíveis
- Fundo de reserva
- Fundo de despesas



CRA Brasil Bio Fuels

Roraima

Setor **Palma**

Em mar/22, realizamos o desembolso de um CRA de R$55 milhões. A operação, originada e estruturada exclusivamente pela Vectis e pela Datagro, tem prazo de 7 anos e remuneração de CDI + 7,9% a.a. Os recursos serão destinados para finalização da construção da Usina Termelétrica – UTE São João da Baliza, localizada em Roraima. A BBF é uma empresa 100% nacional que atua desde 2008 investindo num modelo integrado: do cultivo sustentável de palma são colhidas as frutas, cujo beneficiamento dá origem ao óleo vegetal utilizado na produção de biodiesel – combustível de baixo impacto ambiental que alimenta as usinas termelétricas para geração de energia nos sistemas isolados. Do lado social, a empresa conta com diversas iniciativas para comunidades indígenas, quilombolas e agricultores familiares da região.

Garantias

- Aval dos sócios
- Alienação fiduciária de equipamentos
- Alienação fiduciária de imóvel
- Cessão fiduciária de recebíveis
- Fundo de reserva
- Fundo de despesas



CRI Serpasa

Bahia

Setor **Usina Açúcar e Etanol**

Em abr/22, realizamos o desembolso de um CRI de R$10 milhões para a Serpasa. A Vectis e a Datagro participaram ativamente do processo de estruturação e diligência da operação e da companhia. O CRI tem um prazo de 5 anos e remuneração de CDI + 6,0% a.a. Os recursos serão destinados para implantação de sistema de irrigação em uma das fazendas da companhia. A Serpasa é uma empresa com foco na produção de etanol hidratado no Estado da Bahia, que é deficitário na produção de Etanol e importa seu volume de outras localidades, notadamente São Paulo. A região em que a Serpasa está localizada, portanto, traz um grande diferencial competitivo em termos de preço do produto final, bem como potencial produtivo do plantio de cana – com elevados níveis de insolação e temperatura. O projeto da companhia é um dos diversos incentivados pelo Governo do Estado da Bahia que visa o desenvolvimento socioeconômico da região do médio do São Francisco.

Garantias

- Aval
- Alienação fiduciária de imóveis rurais com LTV de, pelo menos, 59% em valor de liquidação forçada
- Fundos de reserva e despesas

Resumo dos Principais Ativos

CRA Grupo Raça Agro

Mato Grosso

Setor **Revenda**



Em mai/22, realizamos o desembolso de um CRA de R$30 milhões para o Grupo Raça Agro. A Vectis e a Datagro participaram ativamente do processo de estruturação e diligência da operação e da companhia. O CRA tem um prazo de 4 anos e remuneração de CDI + 5,5% a.a.
O Grupo Raça Agro é composto por marcas como AgroBoi, Zootec e Suprema e atua desde 1979 na região do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul com um portfólio de produtos que abrange suplementos animais, ração, sementes, fertilizantes, herbicidas, vacinas e medicamentos veterinários. Atualmente é uma das maiores companhias de revenda e distribuição de produtos agropecuários do Mato Grosso.

Garantias
- Aval
- Alienação Fiduciária de Quotas
- Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios

CRA Usina Coruripe

Minas Gerais e Alagoas

Setor **Produtor de Cana**



Em jul/22, realizamos o desembolso de um CRA para os fornecedores de cana da Usina Coruripe. A operação foi a primeira desse tipo no setor e contou com o rótulo Verde emitido pela Bureau Veritas. A transação, atendeu 49 fornecedores de cana selecionados, com concentração máxima de 4% por fornecedor. Trata-se de uma inovação para o financiamento das atividades agrícolas destes fornecedores no mercado de capitais, com os recursos chegando direto na ponta, e em prazo muito mais adequado considerando o ciclo mais alongado da cana de açúcar. O Fundo, aplicou R$19,5 milhões na série mezanino, que tem prazo de 5 anos e remuneração de CDI + 6,0% a.a.. A Usina Coruripe conta com capacidade de moagem de mais de 15 milhões de toneladas por safra, o que a coloca entre as 10 maiores no Brasil.

Garantias
- Subordinação
- Aval
- Alienação Fiduciária de soqueira de cana
- Cessão Fiduciária de recebíveis

CRA Solinftec

Pulverizado

Setor **Tecnologia**



No mês de dezembro 2025 trocamos a série que possuiamos em IPCA pela nova emissão da compahia a CDI + 2,65% a.a com prazo de 5 anos. A Solifintec é uma empresa líder em tecnologia que viabiliza a transformação digital da agricultura, provendo soluções agronômicas de gestão, logística e rastreabilidade para clientes nos setores de grãos e fibras, açúcar e álcool, café, citrus e florestal.
Presente no Brasil, EUA e outros países da américa latina, a empresa atende clientes como SLC, Amaggi, Raízen, COFCO, entre outros. Ainda, conta com uma base sólida de acionistas, incluindo TPG, Unbox Capital, AgFunder, The Lightsmith Group e Blue Like an Orange. A empresa está cotada para ser o primeiro unicórnio (nome dado a startups de base tecnológica que valem pelo menos US$ 1 bilhão) do agro brasileiro.

Garantias
- Cessão Fiduciária de Recebíveis
- Guarantee letter da Tecsoil US.

Resumo dos Principais Ativos



CRA North Agro

Setor **Produtor de Grãos**

Bahia e Tocantins

A North Agro é formada por dois sócios produtores de soja, milho e sorgo na região oeste do estado da Bahia, além de possuir áreas no Tocantins para bovinocultura. O grupo possui um total de 10 mil hectares de terras próprias, além de operarem mais 5 mil hectares em terras arrendadas. Desde 2018, seus sócios vêm investindo na implantação de sistemas de irrigação em algumas fazendas como forma de mitigar os riscos climáticos e aumentar a produtividade. A operação de CRA será utilizada para esses fins na fazenda em garantia.

Garantias

- Aval
- Alienação Fiduciária sobre imóveis
- Cessão Fiduciária de Recebíveis
- Fundo de reserva e despesas



Bem Brasil

Setor **Alimentos**

Minas Gerais

No mercado há mais de 15 anos e pioneira na atividade, a Bem Brasil é uma indústria 100% brasileira de batatas pré-fritas congeladas, produzindo mais de 250 mil toneladas por ano. Possui um mix com mais de 20 produtos voltados para *food service* e varejo nacional, onde é lider isolada em penetração nos lares brasileiros.

Garantias

- Aval dos sócios



SLC Agrícola

Setor **Produtor de Grãos**

MT, MS, MG, GO, BA, PI, MA

A SLC Agrícola é uma das principais empresas brasileiras do setor agrícola, com uma forte presença no cultivo de grãos, como soja, milho e algodão. Fundada em 1977, a companhia tem se destacado pela sua gestão eficiente, pela inovação tecnológica no campo e pelo compromisso com a sustentabilidade. A empresa é reconhecida por sua sólida estrutura de governança, pelo uso de práticas agrícolas de ponta e pela adoção de soluções tecnológicas que aumentam a produtividade, sem perder de vista a responsabilidade ambiental.

Resumo dos Principais Ativos

Paranatex

Paraná

Setor **Têxtil**



A Paranatex atua no setor têxtil e possui uma larga história dentro do setor com uma operação verticalizada, com presença na fiação, tecelagem, acabamento final e comercialização. A companhia possui uma abrangência nacional com presença em 26 estados e Distrito Federal. Em 2022, a companhia fechou com faturamento líquido de R$280 milhões, EBITDA de R$68 milhões e Dívida Líquida / EBITDA de 2,6x.

Garantias

- Alienação Fiduciária de Imóveis (110% de cobertura em liquidação forçada)
- Aval (acionista, Paranatex e EF Agropecuária)
- Fundo de Reserva e Fundo de Despesas

FIDC Culttivo

SP, MG, ES, BA

Setor **Produtor de Café**



O FIDC Culttivo conta com uma carteira pulverizada de financiamento para produtores de café originada pela Culttivo, uma agritech que utiliza de tecnologia e expertise setorial para a concessão de financiamentos no setor. O FIDC Culttivo conta com histórico de operações, uma carteira diversificada e mecanismos de mitigação de risco, como garantias reais nos lastros e limites de concentração por produtor, região geográfica e variedade de café.

Garantias

- Subordinação de 21%
- Lastro com garantias de penhor de safra e/ou estoque

Binatural

Goiás e Bahia

Setor **Biodiesel**



A empresa atua no setor de biocombustíveis e conta com duas plantas localizadas em Goiás e Bahia com capacidade produtiva de 600 milhões de litros. A Binatural se destaca pelo grau de flexibilidade na aquisição da matéria prima para produção do biodiesel frente a indústria, operando com óleo de soja, gordura bovina, óleo de palma, entre outros. Em 2022, a Binatural apresentou receita de aproximadamente R$3 bilhões e EBITDA de R$168 milhões com alavancagem de 2,6x em termos de Dívida Líquida / EBITDA.

Garantias

- Aval da Binatural Energias Renováveis S.A.
- Alienação Fiduciária da Unidade Binatural Goiás – Avaliada em BRL 56MM
- Cessão Fiduciária de Recebíveis oriundos de venda de Biodiesel para a VIBRA Energia – Mínimo de BRL 40MM

Resumo dos Principais Ativos



FS Infraestrutura

Setor **Etanol de Milho**

Mato Grosso

A FS foi fundada em 2017 e é pioneira e líder no mercado de etanol de milho brasileiro. Atualmente, é a 4ª maior produtora de etanol do Brasil, operando três usinas de processamento de etanol de milho no estado de Mato Grosso. A empresa comercializa etanol à base de milho (hidratado e anidro) e subprodutos (DDG e óleo de milho). Nos últimos 12 meses findos em dezembro 2022, a FS apresentou receita líquida de R$7,5 bilhões e EBITDA de R$2,5 bilhões e uma alavancagem de 2,0x em termos de Dívida Líquida / EBITDA.

Garantias

- Alienação fiduciária de vagões
- Aval
- Cessão fiduciária de recebíveis da RUMO



Cibra

Setor **Fertilizantes**

BA, GO, MA, MT, MG, PR, RS, SC

Empresa com quase 30 anos de atuação no mercado agro brasileiro, tendo como sócios a Omimex, um grupo americano altamente capitalizado, e a britânica Anglo American, uma das maiores empresas de mineração do mundo. A Cibra é uma das maiores empresas de fertilizantes do Brasil com operações de produção, importação e distribuição, e presença nacional com 13 unidades e presença em diversos estados brasileiros.

Garantias

- Cessão fiduciária de conta vinculada com trânsito de recebíveis



Usina Santa Fé

Setor **Usina Açúcar e Etanol**

São Paulo

O Grupo avançou no que tange à governança corporativa. Desde 2004, os demonstrativos financeiros do Grupo Itaquerê, são auditados por uma das “Big Four”, as quatro maiores e mais reconhecidas empresas de auditoria do mundo, trazendo transparência para os acionistas e financiadores.

Garantias

- Fiança
- Cessão Fiduciária
- Fundos de Reserva e Despesas

Resumo dos Principais Ativos

FIDC FIAGRO Cotribá Pulverizado

Rio Grande do Sul

Setor **Cooperativa**



O FIDC-FIAGRO investido pelo Fundo contará com uma carteira pulverizada de direitos creditórios devidos por clientes de uma grande cooperativa, com concentração máxima de até 2% do patrimônio por devedor. As cotas sêniores contarão com a subordinação das cotas mezanino e subordinadas, representativas de 30% do fundo, além das garantias de penhor de safra na razão de 130% para os direitos creditórios acima de R$1 milhão.

Garantias

- As cotas sêniores contarão com a subordinação das cotas mezanino e subordinadas, representativas de 30% do fundo, além das garantias de penhor de safra na razão de 130% para os direitos creditórios acima de R$1 milhão.

Grupo JB

Pernambuco e Espírito Santo

Setor **Usina Açúcar e Etanol**



O Grupo JB destaca-se no segmento agroindustrial pela diversidade e capacidade produtiva atendendo aos mercados nacional e internacional de açúcar, álcool, gás carbônico, energia, combustíveis, armazenagem e indústria química. As atividades do Grupo estão concentradas nos Estados de Pernambuco e Espírito Santo, trazendo boa diversificação regional. O Grupo apresentou faturamento acima de R$636 milhões em 2022 e alavancagem abaixo de 1,5x.

Garantias

- Cessão Fiduciária da totalidade de recebíveis de comercialização de energia elétrica
- Alienação Fiduciária de terras com valor de venda forçada de 50% do saldo devedor
- Aval dos sócios e demais empresas do grupo

Minerva

GO, MT, MG, SP e TO

Setor **Frigorífico**



A Minerva Foods é líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de industrializados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Além do Brasil, a Minerva Foods está presente no Paraguai, na Argentina, no Uruguai, na Colômbia, e possui plantas especializadas em ovinos na Austrália. O CRA possui rating brAAA atribuido pela agência S&P Global Ratings.

Resumo dos Principais Ativos



Natural One

Setor **Alimentos**

São Paulo

A Natural One é líder em vendas de sucos 100% no Brasil, com presença em todos estados brasileiros e outros 11 países em 4 continentes. A empresa apresentou R$789 milhões de reais em receita em 2024 e tem como acionistas de referência o empresário Ricardo Ermírio de Moraes e fundo de *private equity* do Gávea Investimentos. Recentemente, a companhia realizou um *M&A* com a Agrícola SLP, envolvendo a aquisição de +6 mil hectares de pomares produtivos de laranja, passando a ter uma cadeia de produção verticalizada. O CRA conta com fiança solidária do Sr. Ricardo Ermírio de Moraes e do Sr. Edson Ignácio.

Garantias

- Aval dos sócios

Características do Fundo

VCRA11

VECTIS DATAGRO CRÉDITO AGRONEGÓCIO

Nome
Vectis DATAGRO Crédito Agronegócio Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais - Imobiliário

CNPJ
42.502.827/0001-43

Público Alvo
Investidores em Geral

Consultor
Datagro

Custódia
Itaú Unibanco

Ticker
VCRA11

Tipo de Fundo e Prazo
Fundo imobiliário fechado, de prazo indeterminado.

Data de Início do Fundo
29/12/21

Gestor
Vectis Capital Solutions Ltda.

Administrador
Intrag DTVM Ltda

Taxa de Administração
1,30% a.a.

Taxa de Performance
Não há

Quantidade de Cotas
4.593.919

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

Este material foi elaborado pela Vectis Capital Solutions Ltda. ("Gestora"), na qualidade de gestora do Vectis DATAGRO Crédito Agronegócio Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais - Imobiliário ("Fundo") e é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado uma oferta para compra de cotas do Fundo. A Gestora não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimento. Leia o prospecto, o regulamento e os demais documentos do Fundo antes de investir, com especial atenção às cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como das disposições acerca dos fatores de risco a que o Fundo está exposto. Estes documentos podem ser consultados no website da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") (https://www.gov.br/cvm/pt-br) ou nos websites da instituição administradora do Fundo ou da Gestora. O Fundo é supervisionado e fiscalizado pela CVM. O presente material foi preparado de acordo com as informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. As informações contidas nesse material estão em consonância com o regulamento do Fundo, porém não o substituem. Antes de tomar uma decisão de investimento de recursos no Fundo, os investidores devem, considerando sua própria situação financeira, seus objetivos de investimento e o seu perfil de risco, avaliar, cuidadosamente, todas as informações disponíveis no prospecto e no regulamento do Fundo. Os fundos de investimento nas cadeias produtivas agroindustriais são constituídos sob a forma de condomínio fechado, não admitindo o resgate a qualquer tempo de suas cotas. Desta forma, os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Esta modalidade de fundo de investimento concentra a carteira em ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado. As opiniões, estimativas e projeções contidas neste material refletem o julgamento da Gestora na data de divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (i) não estão livres de erros; (ii) não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (iii) não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (iv) não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadora ou regulares. O investimento no Fundo apresenta riscos para o investidor. Ainda que a instituição administradora e a Gestora mantenham sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o Fundo e para o investidor. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, tributários e de sucessão. O Fundo não conta com garantia da instituição administradora, da Gestora, do custodiante, de quaisquer outros terceiros, de mecanismos de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas, consideradas confiáveis. A Gestora não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quais prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Gestora. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Instituição administradora: Intrag Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. CNPJ 62.418.140/0001-31. Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3400, 10º andar – SP.

Os dados e as análises de mercado contidos neste relatório são estritamente informativos, sem caráter de recomendação de compra, venda ou outro fim com propósito particular de investimento. As avaliações, projeções e estimativas contidas no presente material referem-se à data indicada e estão sujeitos a alterações a qualquer tempo sem aviso prévio. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer informações desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a VECTIS e a DATAGRO de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Este relatório deve ser utilizado pelos clientes e parceiros da VECTIS e da DATAGRO e pode conter informações confidenciais. Sem o prévio consentimento por escrito da VECTIS e da DATAGRO, a reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, suscetível, portanto, às regulamentações locais contra esta violação. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso.